



## AUTO-ADMINISTRAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS NA POPULAÇÃO JOVEM

**Mônica Menequelli<sup>1</sup>; Andreia Genovez<sup>1</sup>; Diana Francielle Zanatta<sup>1</sup>; Melina Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>; Sandra Cristina Catelan Mainardes<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo identificar o que a dependência química pode causar em jovens de 18 a 25 anos de idade, ou seja, quais alterações, bem como aceleração do funcionamento do Sistema Nervoso Central. Dessa forma, pode-se perceber que o consumo indevido de drogas e de psicotrópicos está causando uma alteração e uma desestruturação psíquica. Sendo assim, para que uma droga leve à dependência é preciso que cause efeitos de natureza psicológica e a auto-administração do fármaco tenha sensações de prazer. A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico de caráter investigatório, o qual busca relacionar as informações e teorias sobre os psicotrópicos. Diante das pesquisas realizadas sobre o uso do mesmo em jovens, pode-se concluir que estão se tornando muito comum o uso desses entorpecentes. A crescente procura dos psicotrópicos – LSD, Êxtase e Anfetaminas – por jovens, devem em parte, porque estes almejam ter sensações de bem-estar e prazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auto-administração; desestruturação; psicotrópicos.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado que os jovens estão mostrando certo interesse por assuntos relacionados às drogas. O número de pessoas que se tornam dependentes químicos também tem tido um aumento significativo. Em 2001, os medicamentos lideraram a lista de agentes causadores de intoxicações em seres humanos no Brasil. Este comportamento que vem sendo observado desde 1996, de acordo com os registros do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas, segundo, DAL PIZZOL e colaboradores (2006). Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) elaborada em 1974, citada por GRAEFF (p. 103, 1990), “a dependência de drogas é um estado mental e, muitas vezes, físico, que resulta da interação entre um organismo vivo e uma droga”. Assim, para que uma droga possa levar à dependência é preciso que cause efeitos centrais de natureza psicológica. No entanto, a auto-administração do fármaco seja seguida de sensações de prazer. Os jovens, bem como os demais usuários, buscam as drogas almejando obter sensações de bem-estar, de prazer ou, até mesmo, em busca de alucinações. Segundo Paulinho (2003), há vários fatores que levam uma pessoa a ficar mais propensa ao uso de drogas, tais como: falta de informação correta sobre os efeitos das drogas; fácil acesso; descontentamento com a realidade da família; busca de sensação de segurança ou de euforia; curiosidade; desejo de ser aceito. Este estudo visa identificar o que a dependência química pode causar em jovens de 18 a 25 anos, independente do sexo, raça e grau de escolaridade.

<sup>1</sup>Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá. Maringá, Paraná.  
[monicamenequeli@yahoo.com.br](mailto:monicamenequeli@yahoo.com.br); [amandapsico@gmail.com.br](mailto:amandapsico@gmail.com.br); [andreiagenovez@hotmail.com](mailto:andreiagenovez@hotmail.com);  
[dianafrancielle@yahoo.com.br](mailto:dianafrancielle@yahoo.com.br); [tchuguedinha@hotmail.com](mailto:tchuguedinha@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário de Maringá e da Universidade Paranaense

## MATERIAL E MÉTODOS

A fonte de informação utilizada nesta pesquisa foi o jovem com faixa etária entre 18 a 25 anos de idade, sem distinção de sexo, raça e grau de escolaridade. Foram utilizados, no levantamento bibliográfico, material teórico relacionado à área da saúde, livros, artigos e revistas, e dentro destes textos os que discutem os efeitos das drogas estimulantes no Sistema Nervoso Central. O local da coleta dos dados foi no acervo da biblioteca da própria instituição de ensino superior, e em bancos de dados disponíveis na internet como o *Scielo*. A pesquisa foi norteadada pela palavra-chave psicotrópicos, anfetamina, extasy, LSD. Portanto, foi feito um levantamento bibliográfico de caráter investigatório, o qual busca relacionar as informações e teorias sobre os psicotrópicos, organizando o tema no sentido proposto do objetivo. Redigiu-se o texto, baseado nas regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e da NBR 14724.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As anfetaminas são drogas psicoestimulantes, que alteram o psiquismo, acelerando o funcionamento do cérebro (Sistema Nervoso Central). Segundo Leonardo (1994), o seu principal uso médico é para tirar o apetite ajudando a emagrecer, mas há efeitos colaterais. O efeito estimulante da anfetamina é provocado pela liberação de altas doses de dopamina, neurotransmissor conhecido por atuar no mecanismo de recompensa do cérebro. Ela “engana” os neurônios e assume o papel da dopamina. O resultado é uma sensação de alerta. O consumo dessa droga, aqui no Brasil, chega a ser alarmante, tanto, que até a Organização das Nações Unidas vem alertando o Governo brasileiro. Já o uso crônico causa efeitos físicos, a pessoa geralmente fica muito magra, sua pressão fica mais elevada, mais agressiva, começa a suspeitar que os outros estejam tramando contra ela, sendo então, chamado de delírio persecutório. Esta manifestação de delírio produz um estado que se assemelha muito a doença mental, esquizofrenia. O uso desta substância pode também ser acompanhada de tremores, respiração rápida, confusão do pensamento e repetição compulsiva de atividades. O Êxtase é um derivado sintético da anfetamina, também é conhecido como “ecstasy”, “XTC”, “Adam” ou “droga do amor”. Esta substância química foi fabricada pela primeira vez em 1914 para ser usada como moderador de apetite, mas mostrou nenhuma utilidade clínica. Desse modo, esta droga não tem efeito terapêutico. Hoje em dia, as pessoas costumam fazer uso dessas para sair à noite e se “divertirem”. Segundo a Revista GALILEU (p. 52, 2000), a droga leva os neurônios a liberar de uma vez toda a serotonina armazenada no interior das células para transmitir os impulsos nervosos. A serotonina, liberada em excesso pelo êxtase, se liga a mais receptores no cérebro, potencializando algumas sensações como paz, empatia, facilidade de se comunicar com outras pessoas e energia. Os estudos mais recentes provaram que o êxtase em excesso pode danificar as células produtoras de serotonina. Seus efeitos podem ser taquicardia, hipertensão, tremores, trismos ou bruxismos (rigidez na mandíbula), diminuição do apetite, insônia, náusea, cefaléia, dor de cabeça, sudorese; a maioria dos efeitos desaparece em 24 horas. O Dietilamida do Ácido Lisérgico – LSD – é uma substância que lembra outras presentes em um cogumelo, o *Claviceps purpúrea*. Dessa forma, o LSD é uma substância sintética. É um líquido que não possui odor, cor ou sabor; é tão potente que pequeníssimas doses, de 20 a 50 microgramas, já produzem alterações mentais. Seus efeitos agudos são pupilas dilatadas, aumento da temperatura do corpo, aumento dos batimentos cardíacos e da pressão arterial, sudoreses, perda de apetite, falta de sono, boca seca e tremores.

## CONCLUSÃO

A principal busca por estas drogas estimulantes, tem sido por motivos distorcidos ao que esses psicotrópicos se propõem que no caso seria para auxiliar pessoas com psicopatologias. A crescente procura pelos psicotrópicos pesquisados – LSD, ÊXTASE E ANFETAMINAS – por jovens é que eles desejam ter sensações de bem-estar e prazer, usando para se divertirem em festas. As drogas psicotrópicas causam vários danos nocivos ao indivíduo que o utiliza, sendo um deles a dependência psicológica e também levando há várias psicopatologias, sendo umas delas, a depressão e a esquizofrenia. Embora deva ser considerado que quando a anfetamina é utilizada com propósito terapêutico, há riscos de causar dependência também, mas avalia-se o risco e o benefício em usá-las. No entanto, segundo o Decreto-Lei n. 753, de 11 de agosto de 1969, são substâncias sintetizadas em laboratórios, havendo uma fiscalização nesses locais que produzam ou manipulem substâncias ou produtos entorpecentes.

## REFERÊNCIAS

COTRIM, Beatriz Carlini. *Drogas: Mitos e Verdades*. São Paulo: Ática, 1998

DAL PIZZOL, Tatiane da Silva e colaboradores. *Uso não-médico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e médio no Sul do Brasil*. Cad. Saúde Pública. V.22 n. 1 Rio de Janeiro: 2006

GRAEFF, Frederico G. *Drogas psicotrópicas e seu modo de ação*. São Paulo: EPU, 1990

LEONARDO, João Batista. *Drogas: Perguntas e respostas*. Maringá: Associação de Lions Clubes Internacional, 1994

PAULINHO, Wilson. *Drogas*. São Paulo: Ática, 2003

REVISTA GALILEU, Vivendo e aprendendo. V. 09 nº 110 p. 44-53, set. 2000

TÓXICOS, obra coletiva da Editora Saraiva. *Tóxicos: Leis e Legislação*. São Paulo: Saraiva, 1998